# Encontro Inter-regiões - Nordeste

**Região Nordeste - Evento virtual**
**De 1 a 31 de outubro de 2020**

## EXPOCOM - RELATÓRIO DE PRODUÇÃO DO TRABALHO

| | |
|---|---|
| **INSCRIÇÃO** | 00696 |
| **INSTITUIÇÃO** | Universidade Tiradentes |
| **CAMPUS** | Farolândia |
| **CIDADE** | Aracaju |
| **UF** | SE |
| **CATEGORIA** | PP |
| **MODALIDADE** | PP07 |
| **TÍTULO** | Cabelo: Um ponto de vista |
| **ESTUDANTE-LÍDER** | Inácio Costa Barbosa |
| **CURSO ESTUDANTE-LÍDER** | Comunicação Social - Publicidade e Propaganda |
| **COAUTOR(ES)/ ORIENTADOR(ES) CURSOS:** | Talita de Azevedo Deda (Universidade Tiradentes); Cristiano Leal de Barros Lima (Universidade Tiradentes); Gabrielly Dantas Rodrigues Macena (Universidade Tiradentes); Lidiane da Graça Santos (Universidade Tiradentes); Gustavo Josué Nascimento Silva (Universidade Tiradentes); Yuri Aquino de Oliveira (Universidade Tiradentes) |

### DESCRIÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO:

O filme "Cabelo: Um ponto de vista" foi criado no primeiro semestre de 2019 por alunos do 5º período como atividade interdisciplinar entre as disciplinas "Produção e Direção de Imagem" e "Criação Publicitária em TV e Cinema" com o intuito de capturar e expressar o ponto de vista não só sobre um cabelo, mas do cabelo em si. Trazendo em vista que ele fala por todos os tipos de cabelos existentes, para que as pessoas ame-os de todas as formas, que independente da estética exigida pela sociedade e a discriminação resultante do preconceito das pessoas, é preciso aceitar seu cabelo do jeito que é, sem afetá-lo, sem odiá-lo, apenas cuidá-lo, ter uma relação afetiva verdadeiramente íntima. Com objetivo de demonstrar o ponto de vista de algo ou alguém, o segmento do trabalho escolhido partiu das vivências e desejos dos membros da equipe de conseguir materializar e expressar uma das pressões mais sentidas, a estética. Tratando-se de um ponto de vista que a partir de um cenário escolhido enfatizando os elementos na cena, objetos e personagens para ressaltar o processo narrativo e enfatizar as características fílmicas. Desta forma, no processo criativo foram construídos enquadramentos, com o poder de levar o olhar do espectador para o objeto foco da cena; coloração com seu importante papel de impôr uma sensação através das cores; signos e a sua relevância para dar sentido e complementar sentimentos ou ações à serem passadas. Esses elementos fizeram com que a bagagem de conhecimento da equipe resultasse em um produto coeso e que transpareça sua mensagem para idealizar o conflito. Para solucionar os problemas apresentados a partir do tema escolhido para a atividade, foram feitas reuniões para estabelecer a premissa e o argumento, pesquisas e a partir dessas redigimos o roteiro com cada local e diálogo de cada cena. Trazendo a personificação do cabelo em primeira pessoa em voice-off para contar a trajetória que os cabelos sofrem para serem aceitos pela sociedade através do cotidiano, desde o acordar até o momento que eles precisam sair. Ele é sempre representado como se o mesmo estivesse se vendo de fora de sua forma e percebendo tudo que passa e enfrenta durante sua jornada de aceitação.

### DESCRIÇÃO DAS PESQUISAS REALIZADAS:

Para realizar a premissa, argumento e Storyline, foi realizada uma pesquisa em diversos perfis de pessoas no instagram, em sites conhecidos e desconhecidos que relatam sobre sua trajetória e preconceito com o cabelo, tanto por si como também, histórias sobre o que sofreu através de terceiros. O filme "Felicidade por um fio" foi uma referência que trouxe de forma perceptível a importância de produzir um material que mostrasse como é importante a autoaceitação e o quanto a opinião da sociedade e da família gera opressão na vida das pessoas. Referências retiradas dos clipes das músicas "Bury a friend" da Billie Eilish e "No tears left to cry" da Ariana Grande foram utilizadas nas técnicas durante a gravação do vídeo. A marca Salon Line com suas diversas campanhas afirmando que todo tipo de cabelo é lindo, promovendo a auto aceitação, amor e cuidado com os fios do jeito que eles são, foi significativo também para a produção. O livro "Quem tem medo do Feminismo Negro" da autora Djamila Ribeiro em que fala sobre como a mulher se

submete à dores para ter um cabelo considerado padrão para ser aceita no meio e mesmo assim sofre preconceitos por isso, foi de grande referência para reflexão de como é importante que todos e todas respeitem, se aceitem, aceitem o próximo e adorem seus fios do jeito que são, independente de como ele é ou de como queremos que ele seja.

## DESCRIÇÃO DA PRODUÇÃO:

A pré-produção partiu inicialmente da questão problema abordada pelas disciplinas em questão: desenvolvimento de um ponto de vista. Inicialmente foi feito um cronograma para a organização e assim ser possível a gravação em uma diária, foram realizadas algumas reuniões e debates entre os integrantes do grupo, com um apanhado de temas e abordagens que pudessem ser utilizadas; conseguinte constituiu-se um roteiro para melhor desenvolvimento da filmagem e ambientação do casting, com todas as cenas necessárias para que se encaixasse a narrativa proposta. Na produção do filme, as imagens foram captadas por uma Canon G7X com um mini tripé Manfrotto PIXI para melhor locomoção e adaptação; a ambientação sendo uma casa, apresentando assim a rotina dos diferentes tipos de cabelos e onde cômodos distintos representam sua luta e sua aceitação. Já captação do áudio da narrativa realizou-se através do microfone de um smartphone. A pós-produção foi feita no programa Final Cut Pro X (FCPX) com intervenções animadas para representar fios de cabelo, feitos a partir de rascunhos em papel inicial e posteriormente finalizados em vetor no Adobe Illustrator e animados no Adobe After Effects. Tais fios de cabelos animados, expressam a trajetória, acompanham e evoluem juntamente com os personagens e o discurso feito pelo objeto. A coloração, feita no FCPX, se volta majoritariamente ao azul com alguns toques acinzentados e alaranjados para transmitir esse sentimento de repressão que é tratado desde o início da primeira cena até a penúltima, em que seus tons vão se reavivando com o uso de tons amarelos para demonstrar a sensação de libertação. Para conseguir alinhar as sensações almejadas no roteiro para os movimentos de câmera e planos de imagem, foram usados: planos detalhes, na primeira cena em que é apresentado o objeto principal do curta (o cabelo) em evidência juntamente com desfoques em alguns momentos da mesma para demonstrar "o acordar" confuso da pessoa; planos gerais utilizados na segunda e terceira cena para deixa a ideia de que a história contada será do cotidiano de uma única personagem; closes da cena 4 à cena 10, em que se é retratado o momento em que acontece o conflito e o telespectador compreende qual a problemática abordada pelo curta; e o plano médio é aplicado na cena 11 em conjunto à técnica de Handycam, movimento de câmera que permite ao operador dar maior imersão e subjetividade ao conteúdo apresentado. O movimento rotacional permite ao espectador acompanhar todo o momento de libertação que é explorado na cena, desde a aceitação do cabelo natural à livração dos objetos que antes os escondiam. O ponto de vista encerra-se com um plano médio em contra-plongée, utilizando contraluz, desse modo a sensação de grandiosidade supera toda a angústia passada para o espectador ao decorrer da narração. A fim de utilizar a luz do sol para remeter ao sentimento de liberdade, o curta finaliza-se com sua mensagem principal: Aceite-se como você é.